

## EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CURRÍCULO ESCOLAR: DESAFIOS PARA A CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS SUSTENTÁVEIS

### ENVIRONMENTAL EDUCATION IN THE SCHOOL CURRICULUM: CHALLENGES FOR BUILDING SUSTAINABLE PEDAGOGICAL PRACTICES

<sup>1</sup> Tamires Almeida Bezerra, tamialmeida10@gmail.com

<sup>2</sup> Iluanny da Silva Rocha, iluannypetrola@gmail.com

<sup>3</sup> Márcio Carneiro de Almeida, dehoc4@hotmail.com

<sup>4</sup> Mateus Pereira do Nascimento,  
profmateusnascymento@gmail.com

<sup>5</sup> Robson Albano Simão, rasimao@yahoo.com

<sup>6</sup> Eltania Azevedo de Carvalho,  
eltaniaazevedo@hotmail.com

**Resumo:** A educação assume papel estratégico na formação de sujeitos capazes de compreender a complexidade das questões socioambientais e participar da construção de alternativas sustentáveis. Neste contexto, a educação ambiental tem potencial de despertar essa conscientização nos sujeitos. Esta pesquisa teve como objetivo identificar os desafios para a construção de práticas pedagógicas sustentáveis. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica realizada no mês de agosto de 2026. Inicialmente a busca trouxe um total de 39 artigos e após os critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 05 trabalhos para compor a amostra final. Os resultados evidenciaram como desafios a implantação de práticas pedagógicas sustentáveis: fragmentação disciplinar, ausência da contextualização das práticas pedagógicas, abordagem meramente comportamental, os resultados apontam que a consolidação de práticas pedagógicas sustentáveis depende da superação de ações fragmentadas, pontuais e descontextualizadas. A Educação Ambiental precisa ser incorporada ao cotidiano escolar por meio de uma abordagem interdisciplinar, crítica, participativa e relacionada aos problemas concretos do território.

**Palavras-chave:** Currículo Escolar. Formação Docente. Meio Ambiente. Prática Pedagógica.

**Abstract:** Education plays a strategic role in shaping individuals capable of understanding the complexity of socio-environmental issues and participating in the construction of sustainable alternatives. In this context, environmental education has the potential to awaken this awareness in individuals. This research aimed to identify the challenges to building sustainable pedagogical practices. A bibliographic search was conducted in August 2026. Initially, the search yielded a total of 39 articles, and after applying inclusion and exclusion criteria, 5 works were selected to compose the final sample. The results highlighted the following challenges to the implementation of sustainable pedagogical practices: disciplinary fragmentation, lack of contextualization of pedagogical practices, and a merely behavioral approach. The results indicate that the consolidation of sustainable pedagogical practices depends on overcoming fragmented, punctual, and decontextualized actions. Environmental education needs to be incorporated into daily school life through an interdisciplinary, critical, participatory approach related to the concrete problems of the territory.

**Keywords:** School Curriculum. Teacher Training. Environment. Pedagogical Practice.

## 1 INTRODUÇÃO

As transformações ambientais observadas nas últimas décadas têm ampliado a necessidade de repensar as relações estabelecidas entre sociedade e natureza sendo necessário resgatar a relação da sociedade com o meio ambiente através da educação (Ramos e Ferreira, 2024). O aumento da produção e do consumo, a geração de resíduos, a perda da biodiversidade, a poluição e as mudanças climáticas constituem desafios que ultrapassam a dimensão ambiental e alcançam aspectos

econômicos, sociais, culturais e políticos e que tem ação direta do homem mediante a ausência de consciência, a autorresponsabilidade e ações relacionadas ao cuidado e prática ética (Santos e Veronese, 2022).

Nesse cenário, a educação assume papel estratégico na formação de sujeitos capazes de compreender a complexidade das questões socioambientais e participar da construção de alternativas sustentáveis. Nesse contexto a educação Ambiental (EA) é um recurso estratégico que possibilita a conscientização e mudanças de padrões de comportamento pois a EA busca romper com a visão segmentada da sociedade e proporcionar mudanças na realidade (Loureiro, 2021). A escola, enquanto espaço de produção e socialização do conhecimento, apresenta condições privilegiadas para promover processos educativos relacionados à sustentabilidade, à cidadania e à responsabilidade coletiva pois, ela tem potencial na construção de uma consciência mais ecológica e na efetivação de práticas sustentáveis (Souza *et al*, 2025).

No Brasil, a EA encontra respaldo em importantes instrumentos legais como a Constituição Federal de 1988 onde estabelece que o poder público deve promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente (Carvalho,

2021). Na área educacional a EA está respaldada nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) devendo estar consolidada como dimensão formativa articulada de maneira interdisciplinar e transversal (Silva, 2026). A legislação também determina que a Educação Ambiental deve estar presente de forma articulada nos diferentes níveis e modalidades de ensino, não se restringindo a uma disciplina específica.

Essa perspectiva apresenta importantes implicações para o currículo escolar. A inserção da Educação Ambiental precisa ocorrer de maneira transversal, interdisciplinar e contextualizada (Pessoa; Da Silva; De Azevedo, 2022), relacionando os conteúdos escolares às questões socioambientais presentes no cotidiano dos estudantes. Entretanto, a implementação dessa proposta enfrenta diferentes desafios entre eles, destacam-se a formação insuficiente dos professores, a fragmentação curricular, a dificuldade de desenvolver práticas interdisciplinares, a escassez de recursos pedagógicos e a realização de ações ambientais de maneira pontual e neste sentido, o professor deve ter formação com capacidade de transformação visando uma prática pedagógica alinhada com a realidade de vivência (Mendes; Barba, 2022).

Diante disso, o presente artigo tem como objetivo analisar os desafios da inserção da Educação Ambiental no currículo escolar para a construção de práticas pedagógicas sustentáveis. A relevância deste estudo está relacionada à necessidade de fortalecer uma Educação Ambiental capaz de promover não apenas mudanças comportamentais individuais, mas também o desenvolvimento da consciência crítica, da participação social e da responsabilidade coletiva diante dos desafios socioambientais contemporâneos.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 Educação Ambiental: Conceitos Fundamentais

A Educação Ambiental constitui um processo educativo fundamental para a construção de uma relação mais consciente e responsável entre sociedade e natureza. Na perspectiva de Dias (2022), esse processo deve contribuir para despertar a sensibilidade dos indivíduos em relação às questões ambientais, favorecendo uma percepção mais atenta aos limites e às vulnerabilidades do ambiente. Dessa forma, a Educação Ambiental não se restringe à transmissão de informações sobre conservação dos recursos naturais, mas busca promover mudanças nas decisões, atitudes e comportamentos humanos (Reigota, 2017). Nessa perspectiva, a educação pode contribuir para a formação de sujeitos capazes de

reconhecer as consequências de suas escolhas e assumir responsabilidades individuais e coletivas diante dos desafios socioambientais contemporâneos.

A Educação Ambiental também pode ser compreendida como um processo de formação de sujeitos capazes de estabelecer novas formas de relação com o ambiente. Na perspectiva de Carvalho (2012), a formação do chamado sujeito ecológico envolve a construção de valores, sensibilidades e modos de agir orientados por uma postura de responsabilidade socioambiental. Essa abordagem evidencia que a Educação Ambiental não deve limitar-se à mudança de comportamentos individuais, mas precisa favorecer a reflexão crítica sobre os modos de vida, as relações sociais e os valores que sustentam determinadas formas de apropriação da natureza. Desse modo, a prática educativa pode contribuir para a construção de sujeitos comprometidos com a transformação das relações entre sociedade, cultura e meio ambiente.

Para Reigota (2017), a educação ambiental deve ser compreendida como uma perspectiva educativa permanente, que pode estar presente nas diferentes áreas do conhecimento e nos diversos espaços sociais. Essa concepção amplia o entendimento da Educação Ambiental para além de uma disciplina específica ou de ações pontuais

voltadas à preservação da natureza, compreendendo-a como uma prática educativa capaz de contribuir para a formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres diante das questões ambientais. Assim, sua inserção no contexto escolar pode favorecer o desenvolvimento de uma consciência crítica, estimulando a participação dos estudantes na compreensão e no enfrentamento dos problemas ambientais presentes em sua realidade.

A partir das contribuições de Dias (2022), Reigota (2017) e Carvalho (2012), compreende-se que a Educação Ambiental possui uma dimensão ampla, contínua e transformadora, ultrapassando a perspectiva de simples transmissão de conhecimentos sobre o meio ambiente. Enquanto Dias (2022) enfatiza a sensibilização e a mudança de atitudes diante dos limites e das vulnerabilidades socioambientais, Reigota (2017) destaca a Educação Ambiental como uma perspectiva educativa permanente e integrada às diferentes áreas do conhecimento. Carvalho, por sua vez, contribui para compreender esse processo como espaço de formação do sujeito ecológico, capaz de desenvolver valores, sensibilidades e práticas orientadas pela responsabilidade socioambiental. Portanto, a Educação Ambiental, especialmente no contexto escolar, pode constituir-se como importante instrumento para a formação de cidadãos

críticos, participativos e comprometidos com a sustentabilidade e com a construção de relações mais equilibradas entre sociedade e natureza.

## **2.2 Educação Ambiental e Currículo Escolar**

O currículo escolar constitui um importante instrumento para organizar os conhecimentos e experiências que serão desenvolvidos no processo educativo. A inserção da Educação Ambiental no currículo exige uma concepção que ultrapasse a ideia de disciplina específica e práticas isoladas.

Nessa perspectiva, a temática ambiental não deve ser reduzida a ações pontuais, como campanhas de reciclagem ou comemorações relacionadas ao meio ambiente, mas incorporada de maneira articulada ao currículo e ao cotidiano escolar. Loureiro (2012) destaca que uma Educação Ambiental crítica precisa ultrapassar uma abordagem meramente comportamental e promover processos educativos capazes de problematizar as relações sociais, econômicas, políticas e culturais que estão na origem dos conflitos ambientais. Assim, o currículo escolar pode constituir-se como espaço privilegiado para a construção de conhecimentos e práticas que relacionem os conteúdos escolares às questões ambientais vivenciadas pelos estudantes e por suas comunidades.

Layrargues e Lima (2014) ressaltam que a Educação Ambiental brasileira apresenta diferentes macrotendências político-pedagógicas, sendo importante fortalecer perspectivas críticas capazes de questionar as causas estruturais da crise ambiental e estimular a participação social. Reigota (2016), por sua vez, compreende a Educação Ambiental como uma prática educativa voltada à construção da cidadania e à participação dos sujeitos na transformação da realidade.

Dessa forma, a ambientalização do currículo implica superar a fragmentação dos conhecimentos e desenvolver práticas pedagógicas contextualizadas, participativas e interdisciplinares, envolvendo temas como mudanças climáticas, biodiversidade, consumo responsável, resíduos sólidos, sustentabilidade, justiça ambiental e qualidade de vida. Essa perspectiva também encontra respaldo nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, que orientam a integração da dimensão ambiental aos processos educativos e à formação cidadã.

A inserção da Educação Ambiental no currículo escolar constitui uma estratégia fundamental para a formação de sujeitos capazes de compreender criticamente as relações entre sociedade, natureza e os problemas socioambientais contemporâneos.

Para Carvalho (2012), a Educação Ambiental deve contribuir para a formação do denominado “sujeito ecológico”, entendido como aquele que desenvolve valores, atitudes e práticas orientadas para uma relação mais responsável com o meio ambiente. Nessa perspectiva, a temática ambiental não deve ser reduzida a ações pontuais, como campanhas de reciclagem ou comemorações relacionadas ao meio ambiente, mas incorporada de maneira articulada ao currículo e ao cotidiano escolar.

### 2.3 Práticas Pedagógicas Sustentáveis

As práticas pedagógicas sustentáveis podem ser compreendidas como ações educativas planejadas e contextualizadas que articulam os conhecimentos escolares às questões ambientais, sociais e culturais, estimulando nos estudantes a construção de valores, atitudes e competências voltadas à sustentabilidade e à transformação da realidade.

Para Vieira e Miquelin (2023), práticas pedagógicas sustentáveis, quando desenvolvidas de forma interdisciplinar e fundamentadas na Educação Ambiental Crítica, podem favorecer a aprendizagem e promover reflexões sobre as relações estabelecidas entre sociedade e natureza. Nessa perspectiva, a sustentabilidade não deve ser trabalhada apenas como conteúdo isolado, mas incorporada ao cotidiano escolar por meio de

metodologias participativas. Neste prisma, Pereira (2023) destaca a importância da articulação entre sustentabilidade e transdisciplinaridade na educação, evidenciando a necessidade de superar abordagens fragmentadas.

Estudos recentes também evidenciam que a formação docente e a integração curricular constituem elementos essenciais para que essas práticas sejam efetivamente incorporadas ao processo educativo (Santos; Cândido, 2023; Amorim *et al.*, 2024). Dessa maneira, as práticas pedagógicas sustentáveis assumem uma dimensão formativa e transformadora, contribuindo para que a escola ultrapasse a transmissão de conhecimentos pois a escola de “viabilizar uma nova ética distinta daquela defendida pela sociedade do consumo” (Ramos *et al.*, 2018).

Uma horta escolar, por exemplo, pode ser utilizada para trabalhar conteúdos de Ciências, Matemática, Geografia e Educação Física. Os estudantes podem investigar o crescimento das plantas, calcular áreas, estudar tipos de solo, analisar a importância da alimentação saudável e discutir questões relacionadas à agricultura sustentável pois as hortas torna possível a participação dos alunos envolvidos, desenvolvendo uma sociedade sustentável mediante a prática de atividades voltadas para Educação Ambiental (Oliveira; Pereira; Júnior, 2018).

### 3 METODOLOGIA DA PESQUISA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica. A pesquisa bibliográfica possibilita o levantamento e a análise de conhecimentos produzidos anteriormente sobre determinado tema, contribuindo para a compreensão das diferentes perspectivas teóricas relacionadas ao objeto de estudo Gil (2019). No presente estudo, foram analisadas produções relacionadas à Educação Ambiental, currículo escolar, sustentabilidade, interdisciplinaridade, formação docente e práticas pedagógicas.

Os critérios de inclusão de materiais foram: trabalhos completos, disponíveis na íntegra, em português, com recorte temporal de cinco anos (2021- 2026) e atendessem ao objetivo deste trabalho; os critérios de exclusão foram: trabalhos incompletos, não disponíveis na íntegra, em outro idioma que não fosse o português, fora do recorte temporal dos últimos 05 anos e que não atendessem ao objetivo deste trabalho.

A busca pelas obras foi realizada no mês de agosto de 2026, nas plataformas Banco de Teses e Dissertações da CAPES e no Google Acadêmico. Foram definidas como palavras-chave para a busca: educação ambiental, currículo escolar, práticas pedagógicas e formação docente. Inicialmente

retornaram 37 trabalhos e após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 06 para compor a análise final

Para a seleção dos artigos para compor a amostra final, foi realizada a leitura dos resumos fazendo uso dos critérios de inclusão e exclusão e posteriormente chegou-se a seleção final de 05 obras.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da revisão evidenciam que a fragmentação disciplinar constitui um dos principais desafios para a efetivação da Educação Ambiental no currículo escolar. Embora a interdisciplinaridade seja reconhecida como elemento fundamental para a compreensão da complexidade das questões socioambientais, sua concretização ainda encontra obstáculos relacionados à organização curricular, à articulação entre os docentes e às condições institucionais de trabalho.

Procópio *et al.* (2021), ao analisarem as práticas de Educação Ambiental em uma escola pública de ensino fundamental, identificaram dificuldades na articulação interdisciplinar, evidenciando a existência de uma distância entre os princípios teóricos da Educação Ambiental e sua efetivação nas práticas escolares.

Resultados semelhantes são apontados por Tamborlin, Valdanha Neto e Platzler (2022), que demonstram que a

interdisciplinaridade demanda maior articulação entre currículo, didática e práticas pedagógicas. Assim, os achados da presente revisão indicam que a integração da dimensão ambiental ao currículo requer planejamento coletivo, formação continuada e condições institucionais que favoreçam o trabalho colaborativo entre professores.

Outro resultado relevante refere-se à necessidade de contextualização das práticas pedagógicas, especialmente por meio da aproximação entre os conteúdos escolares e os problemas socioambientais vivenciados no território. A utilização de espaços e situações concretas pode ampliar as possibilidades de aprendizagem, uma vez que permite aos estudantes observar, investigar e problematizar questões presentes em sua realidade.

Scheleder e Pontarolo (2022), ao analisarem práticas de Educação Ambiental Crítica desenvolvidas em escolas de ensino fundamental por meio da utilização de parques públicos urbanos, identificaram potencialidades relacionadas à aproximação entre os processos educativos e os espaços socioambientais do território. Nessa perspectiva, projetos envolvendo resíduos sólidos, recursos hídricos, alimentação, energia, biodiversidade e mudanças climáticas podem constituir estratégias pedagógicas capazes de articular teoria e prática e favorecer aprendizagens contextualizadas.

A revisão também revelou a

importância de superar uma abordagem meramente comportamental da Educação Ambiental. Embora a construção de hábitos ambientalmente responsáveis seja relevante, uma perspectiva educativa mais ampla deve possibilitar que os estudantes compreendam os fatores sociais, econômicos, culturais e políticos relacionados aos problemas ambientais. Melo (2024) destaca que a Educação Ambiental articulada à sustentabilidade deve contribuir para a compreensão dos problemas ambientais, da ação humana e da responsabilidade dos sujeitos enquanto cidadãos.

Outro aspecto identificado refere-se à aproximação entre escola, família e comunidade. A Educação Ambiental apresenta maior potencial transformador quando ultrapassa os limites da sala de aula e estabelece relações com o território em que a escola está inserida. Experiências analisadas na literatura recente demonstram que projetos ambientais desenvolvidos no cotidiano escolar podem envolver diferentes sujeitos e contribuir para a construção coletiva de conhecimentos e atitudes relacionadas à preservação ambiental. Queiroz e Zanela (2023), ao analisarem práticas pedagógicas de Educação Ambiental desenvolvidas em uma escola de Chapecó-SC, identificaram projetos que envolveram diferentes agentes do processo educativo e contribuíram para ampliar a reflexão sobre a preservação ambiental.

Esses resultados reforçam a compreensão de que a participação da comunidade escolar pode fortalecer as práticas ambientais e favorecer a articulação entre conhecimento científico, experiências locais e realidade social.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De modo geral, os resultados apontam que a consolidação de práticas pedagógicas sustentáveis depende da superação de ações fragmentadas, pontuais e descontextualizadas. A Educação Ambiental precisa ser incorporada ao cotidiano escolar por meio de uma abordagem interdisciplinar, crítica, participativa e relacionada aos problemas concretos do território.

A literatura recente evidencia, portanto, que a efetividade dessas práticas está associada não apenas às metodologias utilizadas pelos professores, mas também à formação docente, à integração curricular, ao planejamento coletivo e ao envolvimento da comunidade escolar. Essa compreensão amplia o papel da escola, que passa a ser entendida não somente como espaço de transmissão de conhecimentos ambientais, mas como espaço de formação para a cidadania socioambiental e para a participação na construção de sociedades mais sustentáveis.

## **REFERÊNCIAS**

AMORIM, A. V. *et al.* Educação ambiental e práticas pedagógicas sustentáveis no ensino formal: desafios e perspectivas dos docentes de Moçambique. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 15, n. 1, p. 637-653, 2024. DOI: 10.7769/gesec.v15i1.3368.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. 6. ed. São Paulo: **Cortez**, 2012.

CARVALHO, Maria Betânia da Silva. Revisão analítica dos desafios da Educação Ambiental no âmbito escolar em documentos oficiais e artigos relacionados. 2021.

DIAS, Genebaldo Freire. Educação ambiental: princípios e práticas. 10. ed. São Paulo: **Gaia**, 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LAYRARGUES, Philippe Pomier; LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. As macrotendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 23-40, 2014.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Educação ambiental crítica: contribuições e desafios. São Paulo: **Cortez**, 2021.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Trajetória e fundamentos da educação ambiental. 4. ed. São Paulo: **Cortez**, 2012.

MELO, João Paulo de. Educação Ambiental e sustentabilidade: recomendações para o desenvolvimento da práxis educativa. **Revista Brasileira de Educação Ambiental – RevBEA**, 2024. DOI: 10.34024/revbea.2024.v9.15936.

MENDES, Bianca Moraes; BARBA, Clarides Henrich de. A educação ambiental na formação docente em escolas rurais no município de Porto Velho-RO. **EDUCA – Revista Multidisciplinar em Educação**, Porto Velho, v. 9, p. 1-22, 2022. DOI: 10.26568/2359-2087.2022.6368

OLIVEIRA, Fabiane; PEREIRA, Emmanuelle; JUNIOR, Antonio Pereira. Horta escolar, Educação Ambiental e a interdisciplinaridade. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 10–31, 2018. DOI: 10.34024/revbea.2018.v13.2546. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/revbea/article/view/2546>. Acesso em: 11 ago. 2026.

PEREIRA, Máriam Trierveiler. Sustentabilidade e transdisciplinaridade na educação profissional e tecnológica (EPT): uma análise a partir da perspectiva dos discentes do mestrado ProfEPT. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 92, n. 1, p. 83-105, 2023. DOI: 10.35362/rie9215740.

PESSOA, Luciana Cláudia Teixeira; SILVA, Mauro Márcio Tavares da; AZEVEDO, Ana D'Arc Martins de. A Educação Ambiental e os documentos oficiais da educação básica: uma abordagem interdisciplinar à luz da BNCC. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, [S. l.], v. 17, n. 4, p. 425–445, 2022. DOI: 10.34024/revbea.2022.v17.12688. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/revbea/article/view/12688>. Acesso em: 10 ago. 2026.

PROCÓPIO, Jeciane Cristina *et al.* A interdisciplinaridade da Educação Ambiental nas práticas educacionais de uma escola de ensino fundamental em Contagem (MG). **Revista Brasileira de Educação Ambiental – RevBEA**, v. 16, n. 3, p. 301-315, 2021. DOI: 10.34024/revbea.2021.v16.11324.

QUEIROZ, Eliane Matias de; ZANELA, Angelo Brião. Práticas pedagógicas sobre Educação Ambiental adotadas na escola “EBM. Demétrio Baldissareli em Chapecó-SC”. *Seminário das Licenciaturas – SELICEN*, 2023.

RAMOS, Celso de Almeida; MORAES, Lorrán Andre; SANTOS, Leilson Alves dos; VERAS, Maria de Fátima. Horta escolar: uma alternativa de Educação Ambiental, Alcântara (MA). **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, [S. l.], v. 13, n. 4, p. 228–247, 2018.

DOI: 10.34024/revbea.2018.v13.2570.

Disponível

em: <https://periodicos.unifesp.br/revbea/article/view/2570>. Acesso em: 11 ago. 2026.

RAMOS, Giovanna Mazza; FERREIRA, Heloísa Galdino. Percepção ambiental: a importância da educação ambiental no processo de mudança de comportamento da sociedade. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Técnico em Meio Ambiente) – Etec Júlio de Mesquita, Centro Paula Souza, Santo André, 2024.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2016.

SANTOS, M. C.; CÂNDIDO, G. A. A percepção do meio ambiente e da educação ambiental na prática docente dos professores das escolas municipais rurais de Morrinhos, GO. **Interações**, Campo Grande, v. 24, n. 1, p. 175-191, 2023. DOI: 10.20435/inter.v24i1.3476.

SANTOS, Tanise Rosa Klein; Veronese, Osmar. Cultura do consumo e suas implicações ao meio ambiente. **Anais do Congresso Brasileiro de Processo Coletivo e Cidadania**, Ribeirão Preto, v. 10, n. 10, p. 800-812, 2023. Disponível em: <https://revistas.unaerp.br/cbpcc/article/view/2861>. Acesso em: 13 ago. 2026.

SCHELEDER, Renata Bugança; PONTAROLO, Edilson. Potencialidades de práticas em Educação Ambiental crítica no ensino fundamental por meio dos parques públicos urbanos. *Revista Brasileira de Educação Ambiental – RevBEA*, v. 17, 2022. DOI: 10.34024/revbea.2022.v17.12892.

SOUZA, Milena Portela de *et al.* EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA NA ESCOLA: A FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA DESDE OS ANOS INICIAIS. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 11, n. 11, p. 1187–1201, 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i11.22010.

Disponível em:

<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/22010>. Acesso em: 10 ago. 2026.

TAMBORLIN, Jhonatan Fernandes; VALDANHA NETO, Diógenes; PLATZER, Maria Betanea. Um minuto para a interdisciplinaridade: um retrato da Educação Ambiental em uma escola pública paulista. **Revista Brasileira de Educação Ambiental – RevBEA**, v. 17, 2022. DOI: 10.34024/revbea.2022.v17.12346.

VIEIRA, A. A. M. P.; MIQUELIN, A. F. Práticas pedagógicas sustentáveis na perspectiva da Educação Ambiental Crítica. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 18, n. 1, p. 1-19, 2023. DOI: 10.18675/2177-580X.2023-16341.